



# **IV Festival de Cinema da E.E.M. Santa Catarina**



Marcélia De Ávilla  
Ione BrandaliseBiazus  
Maria Valésia Silva da Silva

Compartilhando da ideia que a diversificação dos recursos didáticos pode contribuir para um aprendizado mais motivador e significativo nos propusimos incentivar os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Catarina, situado em Caxias do Sul-RS a além de expressarem-se através da produção de materiais audiovisuais, desenvolverem o senso de trabalho em equipe, expressar suas ideias através da leitura, pesquisa, análise e reflexão dos assuntos referentes a temas transversais, bem como nutrir mais interação e participação nas manifestações diversas da arte, da cultura local, e ampliar a percepção de papel transformador do aluno na sociedade. Tudo isso motivou a criação de um festival de cinema estudantil, que chamou a atenção pela muitas habilidades e competências que poderiam ser desenvolvidas, além de envolver os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem individual e coletivo.

O festival de cinema da escola estadual Santa Catarina iniciou em 2011, sob a coordenação de professores e com apoio da então diretora Ione Brandalise Biazus. Foi denominado “Estrelas do Santa no Cinema”, nome criado pelos próprios alunos da instituição. A seguir faremos um breve relato sobre as edições anteriores.

A primeira edição foi planejada e coordenada pelas professoras Jane Cecconello, Solaine Begnini e Breno Dalla Zen, e teve como tema a Multiculturalidade em Caxias do Sul.

Na segunda, os professores Felipe Bragagnolo e Michel Michelin passaram a compor, também, a equipe de coordenação juntamente com as professoras Jane Cecconello, Solaine Begnini e os temas possíveis de serem trabalhados foram os que seguem: superação, resiliência, alteridade, vícios e compulsão, mídia e estímulo, felicidade, famílias, amor, carência, idosos, natureza, redes sociais, senso moral e descaso.

Na terceira, o festival foi coordenado pelo professor Michel Michelin e fez homenagem a Chaplin, que completaria em 2014, 100 anos de história nas telonas.

Na quarta edição, objeto deste relato, o projeto foi assumido pela professora Marcélia de Avilla no diurno e no noturno pela professora Fátima Terezinha, com o auxílio da professora Bruna da Costa e da supervisora Inajara Cerentini. O suporte tecnológico ficou a cargo das professoras supervisoras da Sala Digital, Maria

Valésia Silva da Silva e Silvana Berti, que com certeza também aprenderam muito com os alunos mais proficientes na área. Além, é claro, de todos que apoiaram a proposta inovadora e desafiante, diante da crescente necessidade de envolver uma aprendizagem interdisciplinar, significativa que envolva as tecnologias digitais na sala de aula.

O referido projeto aconteceu em 2014, no Centro Cultural da escola. Desde o ano de 2012 o projeto sofreu algumas alterações, devido à implantação do Ensino Médio Politécnico<sup>1</sup> na rede estadual do Estado do Rio Grande do Sul. Esta implantação trouxe diversos fatores que beneficiaram o processo, dentre eles uma carga horária específica para a parte diversificada<sup>2</sup> que foi denominada como Seminário Integrado; deste tempo foram destinados dois períodos semanais para trabalhar o cinema. Nas primeiras edições a atividade era desenvolvida como extraclasse, dificultando o encontro dos alunos e causando saídas das aulas em períodos de outras disciplinas. Salientamos que a proposta do Seminário Integrado foca-se na pesquisa investigatória e que proporciona aos alunos condições de construir sua aprendizagem através da busca de informação, análise das mesmas e solução de problemas.

Até então os alunos tinham liberdade de escolher o tema para construir o roteiro. Já o IV Festival apresentou um tema gerador para a produção dos curtas<sup>3</sup>

1 O Ensino Médio Politécnico articula as disciplinas a partir das áreas do conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática e suas tecnologias). No seminário Integrado os alunos desenvolvem atividades de pesquisa, colocando em prática os conhecimentos teóricos. A nova modalidade também busca preparar os jovens para a sua futura inserção no mundo do trabalho ou para a continuidade dos estudos no nível superior. O Ensino Médio Politécnico começou a ser implantado em 2012 para o 1º ano, em 2013 no 2º ano e em 2014 chegou ao 3ºano.

2 A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) prevê, para os ensinos Fundamental e Médio, o mínimo de 200 dias e uma carga horária de, ao menos, 800 horas por ano letivo (Art. 24, I). O currículo dessas etapas da Educação Básica estipula uma base comum e uma parte diversificada. Na primeira, constam obrigatoriamente "o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil" (Art. 26, § 1º). Já na segunda podem ser incluídas disciplinas de livre escolha das escolas e dos sistemas de ensino, conforme os interesses e as possibilidades de execução. Não há delimitações temáticas para essa última parte: é possível optar por ministrar Geografia municipal, Educação Ambiental, Dança de Salão, Informática, Língua Italiana etc. (Art. 26). No geral, as restrições são de ordem econômica e de disponibilidade de pessoal especializado, além do hábito de oferecer sempre as mesmas matérias, abrindo pouco espaço para novidades.

3 Filmes fictícios de no mínimo 8 minutos e máximo 15. Formado por grupos de 12 a 18 alunos, direcionados aos alunos do segundo ano do Ensino Médio.

e documentários<sup>4</sup>. O tema escolhido pela maioria dos professores seguiu as tendências dos fatos que se imaginava seriam a tônica do ano 2014. Como se previa, foi um ano marcado por vários eventos político-sociais importantes, tais como: grandes manifestações e reivindicações nas ruas das principais cidades brasileiras em relação ao descontentamento da população, copa do mundo, os 50 anos do golpe militar e eleições nacionais. Diante deste cenário, em reunião, foi decidido que o tema “Relações de Poder” englobaria os assuntos relacionados anteriormente, para o desenvolvimento dos projetos e pesquisa. De acordo com Danne (2009):

Não existe, em Foucault, uma teoria do poder (nem era sua pretensão fundar uma). Em oposição à teoria, Foucault propõe que se faça uma analítica do poder. Pois, segundo ele não existe o poder, o que existe são as relações de poder. Ainda, segundo Foucault o poder é um objeto natural, uma prática social, constituída historicamente.

Inicialmente os alunos formaram pequenos grupos de 3 a 5 pessoas e escolheram um assunto dentro do tema. O assunto deveria partir do processo de observação do contexto político-social e partindo desta visão, formular o problema de pesquisa. Os alunos demonstraram certa dificuldade em compreender o tema, mas com o trabalho integrado da professora de sociologia, Camila Pacheco eles perceberam a riqueza e a amplitude de tudo o que poderia ser investigado em suas pesquisas.

Utilizando como recurso pedagógico o livro **Seminário Integrado – Rompendo Paradigmas no Ensino Médio** Pellini e Avilla (2013), os alunos tiveram um passo a passo da construção de um projeto. De forma espontânea e orientada, sempre que necessário, conseguiam obter um bom aproveitamento e variados assuntos abordados em suas pesquisas.

Concluído o projeto e a pesquisa, os pequenos grupos se integraram, produzindo em média dois curtas por turma, 21 curtas no total em 2014. Os alunos dos terceiros anos produziram mais de 40 documentários, o que foi uma tarefa mais fácil, já que esses alunos já haviam construído as habilidades e competências necessárias para a produção de áudio visuais, tais como: roteirização, gravação, edição e finalização, na elaboração dos curtas no ano anterior.

4 Os documentários foram criados pelos terceiros anos e tinham que ser desenvolvido entre 4 a 7 minutos.

O processo se desenvolveu em três etapas que relataremos a seguir:

### 1ª ETAPA

O grande grupo dispunha de, em média, três assuntos que poderiam variar dentro do tópico “Relações de Poder”. Por exemplo, o 1964<sup>5</sup> abordou o período da Ditadura Militar no Brasil. A abordagem dos subgrupos dividiram-se da seguinte forma:

- » a) O surgimento dos movimentos sociais, o golpe, a mídia, educação e religião no período histórico em questão;
- » b) a ditadura da beleza, o consumismo e a desigualdade sociais;
- » c) as relações de poder na família do século XX em comparação com o século XXI;
- » d) a dependência de tecnologia digital e celular; e
- » e) o preconceito social;
- » f) o machismo;
- » g) o poder da propaganda e manipulação midiática;
- » h) as estruturas de governo;
- » i) o idealismo político;
- » j) a globalização, dentre outros.

A riqueza de informações e conhecimento adquiridos transformaram-se em histórias criativas, envolventes e reflexivas sobre a estrutura social contemporânea e sobre as mais variadas formas de poder, manipulação, dependência e preconceito.

### 2ª ETAPA

Na segunda etapa, o projeto visava à construção da história do filme e envolvia argumentação sobre a mensagem transmitida. Com a história construída, os alunos iniciaram o processo de roteirização da história e posteriormente de gravação da mesma. Todo o planejamento acontecia em sala de aula, registrado em ata e supervisionado pela professora.

.....  
5 Curta que teve destaque na premiação, somando 11 Cataritos.

Durante o percurso, houve muitas pedras. As maiores dificuldades referem-se aos problemas de relacionamento interpessoais. A falta de comprometimento de alguns, e a disputa por espaço era evidente. Foi notável o choque entre personalidades alguns pela imposição das ideias, outros pelo espírito de liderança, outros ainda pela omissão e descomprometimento com o grupo.

O projeto envolve toda a estrutura de um empreendimento idealizado, concretizado e finalizado: a gestão de pessoas, o diálogo e a tolerância às críticas internas e externas, que foram capazes de proporcionar aos adolescentes um crescimento como um todo, o que de outra forma não seria possível.

### 3ª ETAPA

Com a finalização das gravações, iniciou-se o processo de edição, escolhas das trilhas sonoras e colocação das legendas em Língua Portuguesa. Durante essa etapa, contamos com o apoio de profissionais do Curso de Multimídias da FTEC (Faculdade de Tecnologia Tecbrasil) – Caxias do Sul que prepararam e ofertaram uma oficina de edição exclusiva para nossos alunos, em sua instituição<sup>6</sup>. No desenvolvimento dessa etapa, os alunos deveriam salvar os trabalhos em AVI<sup>7</sup> e passar para 10 DVDs que seriam distribuídos para 9 jurados de diferentes segmentos da área da comunicação, como, por exemplo, representantes das instituições de ensino em Comunicação Social da FTEC e FAL (Faculdade América Latina), jornalistas especializados em cinema do Jornal Pioneiro e afins.

Também nesta etapa foi firmada uma parceria com a FAL, atual FSG (Faculdade da Serra Gaúcha), que através de uma palestra com o professor Ms. Felipe Martini e Patrícia Fagundes encaminharam à instituição contato com a professora da disciplina de Assessoria de Imprensa, Professora Ms. Bruna Silveira<sup>8</sup>. Através deste contato, fomos convidados a fazer uma visita a uma das aulas da disciplina de Assessoria de Imprensa da professora Bruna, a fim de apresentar o projeto, para que, com base em nossas informações, os alunos de jornalismo tivessem condições

6 Aqui vão nossos agradecimentos à instituição, na pessoa do Professor Ms. André Boeira.

7 Formato que permite rodar o DVD em aparelhos de DVD.

8 Aqui vão nossos agradecimentos à instituição, na pessoa da Profa. Ms. Bruna Silveira.

de fazer o trabalho de release aos veículos de informação da cidade como um lançamento de produto.

Na ocasião, a professora Márcélia, juntamente com cinco alunos, fez o relato do projeto e do processo em que estava sendo desenvolvido. Dois meses depois, na véspera do festival, ganhamos destaque na mídia local com reportagem no Jornal Pioneiro, entrevista no Jornal de Almoço, TV Caxias e rádios Caxias e São Francisco, como pode ser observado nos links e fotos a seguir:

- » <http://www.tvcaxias.com.br/noticia/visualizar/1086>
- » <http://wp.clicrbs.com.br/cinecessario/2014/11/04/mais-um-festival-do-santa/#.VFITT-Sw9Q0.facebook>
- » <http://globoTV.globo.com/rbs-rs/jornal-do-almoço/v/um-festival-de-cinema-produzido-por-estudantes/3747320/>



- » <http://www.americalatina.edu.br/noticia/detalhe/779>

#### 4ª ETAPA

Com a finalização dos curtas, padronização das capas dos DVDs e criação dos cartazes, foi organizada, por iniciativa dos alunos, uma pré-estreia. Ela aconteceu no horário de aula, no centro cultural da escola. Os produtores de cada curta tiveram espaço para divulgar seu trabalho, exporem seu cartaz e convidar pessoas para o festival, apresentando, também, os trailers dos filmes para os três turnos da escola. A criatividade contemplou distribuição de pipocas, exposição de armas, mostra experimental da sensação de estar em um pau de arara, documentos e fotos da ditadura militar. Todos os detalhes foram criados e organizados pelos alunos, com o apoio dos professores, incentivadores encantados com tudo o que viram durante esse processo. Esse momento foi marcante, também, pela criação de páginas no facebook e a divulgação das mesmas. Algumas alcançaram 600 curtidas em uma semana.

#### 5ª ETAPA

Toda a emoção aflorou nos dias de exibição e de festival. Os alunos, mais uma vez, foram os protagonistas, participando da decoração e dos detalhes do que aconteceria na culminância do projeto, a noite das "Estrelas do Santa".







## 1. REFERÊNCIAS

Pellini, A. T.&Avilla, M.(2013) Seminário Integrado: Rompendo Barreiras no Ensino Médio. **Editora do Maneco**. Caxias do Sul. 2ª ed.

Danner, F. A Genealogia do Poder em Michel Foucault. **IV Mostra de Pesquisada Pós-Graduação PUCRS**. Recuperado em 15 maio, 2015, de [http://www.pucrs.br/edipucrs/IVmostra/IV\\_MOSTRA\\_PDF/Filosofia/71464-FERNANDO\\_DANNER.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/IVmostra/IV_MOSTRA_PDF/Filosofia/71464-FERNANDO_DANNER.pdf).